

## A Reforma Protestante

Seus líderes eram Martinho Lutero (1483 – 1546), João Calvino (1509 – 1564), Zuínglio, Bucer, Beza, Melancton, João Knox, todos concordavam que o homem, por sua própria natureza, é incapaz de fazer qualquer coisa que contribua para a sua salvação, e que Deus é absolutamente soberano na sua graça. Essa era a doutrina fundamental da Reforma Protestante. Com grande frequência, concebe-se que a doutrina da justificação pela fé seja a verdade central da teologia reformada. Mas os reformadores, ao retornarem ao ensino do apóstolo Paulo, enfatizaram que a salvação do pecador deve-se inteiramente à graça gratuita de Deus. A doutrina da justificação pela fé é importante, porquanto salvaguarda o princípio que afirma: “O homem é um pecador totalmente incapaz que só pode ser salvo mediante a graça divina”. Porém, a verdade central da Reforma era que a graça de Deus é soberana e é conferida gratuitamente. A Doutrina Arminiana, a qual nega que o homem seja totalmente incapaz, sugere que a salvação realmente depende de algo que fazemos por nós mesmos.

Esses princípios foram ensinados por Jacó Armínio (1560 – 1609), que era professor de Teologia da Universidade de Leyden, na Holanda, no ano de 1603. Em 1618, um Sínodo internacional reuniu-se por seis meses em Dortrecht (Dort). Ali, os ensinamentos de Armínio e de seus seguidores foram rejeitados e denunciados.

O Arminianismo não morreu por causa do sínodo de Dort, foi popularizado por João Wesley.

### O Ensino de Armínio

O Arminianismo faz uma divisão da salvação dos pecadores entre Deus e os próprios pecadores. Diz que parte da salvação cabe a Deus e outra cabe ao homem. Por sua vez, o ensino da Bíblia, em torno do qual os reformadores criam, confere a Deus todo o crédito pela salvação dos homens. A salvação depende da graça soberana de Deus, da completa e perfeita obra de Jesus Cristo, e da eficaz e toda poderosa atuação do Espírito Santo. Deus é quem recebe toda glória.

O arminianismo aproxima-se muito dos ensinamentos de Roma acerca da salvação, pois ambos ensinam que Deus é incapaz de salvar o pecador sem a cooperação dele.

O ensino arminiano é uma negação e rejeição do cristianismo neo-testamentário, em favor de uma religião de obras humanas. Dependendo de si mesmo quanto à fé não é diferente de depender de si mesmo quanto às obras. Uma posição é tão anticristã quanto a outra.

### Lutero X Erasmo

Martinho Lutero escreveu em “A Escravidão da Vontade”, como reação aos ensinamentos de Desidério Erasmo. Entre 1466 e 1469, Erasmo foi monge agostiniano, onde aprofundou seus conhecimentos do grego, chegando a produzir um texto crítico no novo testamento grego (1516). Erasmo rejeitava os métodos fantasiosos de interpretação das escrituras, bem como as muitas superstições dos mestres da Igreja Católica Romana. Rebelou-se contra a preguiça e o vício, comuns nos mosteiros, mas apesar disto, não foi um crente no evangelho. Ele era humanista, pois acreditava que os homens podem conquistar a salvação, ao invés de dependerem exclusivamente de Jesus Cristo. Por longo tempo evitou tratar publicamente sobre o conceito do livre-arbítrio. A princípio Erasmo parecia ser um dos aliados de Lutero, visto que ambos rejeitavam muitos dos erros e falhas da igreja de Roma. Todavia, Lutero desafiava cada vez mais o ensinamento romanista da salvação mediante as obras, insistindo que “o justo viverá da fé”. (RM 1.17).

No entanto, Erasmo continuava na Igreja Romana e, como era um erudito, cedeu à pressão de sua igreja para defender o ensino do livre-arbítrio. Desafiando a solicitação de Lutero para que não fizesse isso, Erasmo publicou sua Discussão sobre o Livre-Arbítrio, em 1524, tendo escrito a Henrique VIII nestes termos: “Os dados foram lançados. O livreto sobre o livre-arbítrio acaba de ver a luz do dia”. O livro

agradou ao Papa e ao Sacro Império Romano, e foi elo-